



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN5

Autor: Rita Aparecida Marques da Silva

Universidade Federal de Viçosa,
ritamarques.ufv@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de participantes de um curso de Extensão intitulado: “Golden5: uma proposta de intervenção no clima social em sala de aula”. O curso foi oferecido para estudantes de graduação, em sua maioria, estudantes do curso de Pedagogia e do Pibid e professores de escolas básicas. O Programa Golden5 foi criado por um grupo de professores na Europa com o objetivo de melhorar o clima social em sala de aula, especialmente com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem e comportamento. O nome Golden faz alusão ao princípio de que todos podem brilhar, sendo necessário encontrar os talentos em potencial e motivar as pessoas a desenvolvê-los. Analisamos 30 questionários aplicados no início do curso que visavam conhecer o perfil dos participantes do curso, suas compreensões, suas experiências como discentes e docentes e as relações entre o trabalho docente e o clima social escolar. Ao final do curso, foi aplicado um novo questionário com o objetivo de investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliação faziam desta aplicação e dos seus efeitos. Foi feita uma análise de conteúdo dos resultados obtidos, avaliando como o clima social escolar era percebido pelo grupo, antes e depois de conhecerem a proposta do Golden5. Os resultados apontam que os estudantes que aplicaram atividades aprendidas no curso avaliaram positivamente os efeitos destas, mas sentiram necessidade de maior tempo de aprofundamento, pois o curso foi de curta duração.

Palavras-Chave: Golden5, clima social, formação docente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN5

Rita Aparecida Marques da Silva

Universidade Federal de Viçosa
ritamarques.ufv@gmail.com

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa que está em andamento, realizada a partir de um curso de extensão intitulado “Golden5: uma proposta de intervenção em sala de aula” oferecido gratuitamente pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, no segundo semestre de 2015 tendo como público-alvo professores e estudantes do Pibid- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, professores da educação básica e outros estudantes e profissionais que atuam na educação.¹

O Programa Golden5 foi criado por um grupo de professores na Europa com o objetivo de melhorar o clima social em sala de aula, especialmente com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem e comportamento. O nome Golden faz alusão ao princípio de que todos podem brilhar, sendo necessário encontrar os talentos em potencial e motivar as pessoas a desenvolvê-los. Os pesquisadores estabeleceram cinco áreas fundamentais a serem trabalhadas: 1) Gestão de classe; 2) Construção de relações; 3) Clima Social; 4) Aprendizagem ajustada e 5) Relações família-escola.

O curso tinha como proposta avaliar quais suas compreensões acerca do clima social na sala de aula, apresentar e oferecer ferramentas que possibilite ao professor criar um ambiente de aprendizagem mais agradável e eficaz na sala de aula, criando estratégias e intervenções que contribuam no clima social em sala de aula.

Nessa perspectiva, no primeiro dia de curso aplicamos o primeiro questionário, buscando as compreensões que os participantes do curso tinham acerca do clima social em sala de aula e as experiências dos participantes discentes e docentes, bem como as relações entre o trabalho docente e o clima social escolar no primeiro questionário aplicado.

¹Pesquisa Coordenada pela professora Dr^a Rita de Cássia de Souza, Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ritasouza@ufv.br



Também foi aplicado um segundo questionário no último dia de encontro, com o objetivo de investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, de quais se lembraram, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliações faziam desta aplicação e dos efeitos obtidos ou não, compreendendo também quais conhecimentos teóricos estes alunos teriam adquirido e em quais quesitos estes alunos teriam avançado em suas práticas pedagógicas.

A aplicação de questionários é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre seus conhecimentos, valores, expectativas, aspirações, comportamento presente ou passado etc.; consistindo basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, pois as respostas a essas questões é que irão descrever as características da população pesquisada e/ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008). O preenchimento do questionário foi voluntário e não houve pedido de identificação nominal dos participantes.

O primeiro questionário foi aplicado visando compreender qual o perfil dos alunos, quais atividades estes desenvolvem, qual tipo de escola, como é o clima social na sala de aula e na escola em que atuam e quais as ferramentas utilizadas para proporcionar um bom clima social.

No primeiro dia do curso, 36 pessoas participaram e obtivemos a devolução de 30 questionários². Quanto à idade dos participantes do curso, a menor idade foi de 19 anos e a maior idade foi de 59 anos, tendo a média de 26,5 anos. O público feminino correspondeu a 90% e o público masculino a 10%.

1.1 Caracterizando o perfil dos alunos do curso Golde5 e a relação com a escola

Como pretendíamos saber como os participantes do curso compreendiam o clima escolar nas escolas básicas de atuação, perguntamos se eles atuavam de alguma forma na educação básica.

Dentre os participantes, 1 era professor universitário com doutorado em andamento, 1 professor universitário com Mestrado, 4 professores de escolas públicas com ensino superior completo, 19 estudantes do curso de Pedagogia e com experiência na educação básica por participarem do Pibid e 5 eram do curso de Psicologia e não tinham experiência docente em sala de aula da educação básica. A maior parte dos participantes, 76,66% declarou atuar em escolas do ensino básico, sendo que 50% destes tem entre 6 e 8 meses de atuação na escola.



Isto se justifica pela própria formação do grupo: muito jovem e em formação no ensino superior.

Como gostaríamos que os participantes nos informassem sobre como percebiam o clima social da escola, procuramos saber com que frequência eles estavam na escola e, 76,66% dos participantes disseram estar, pelo menos uma vez por semana em atividade em escolas básicas, o que nos leva a crer que eles têm conhecimento da realidade destas escolas, 3,33% freqüenta mensalmente a escola e 20% não responderam a pergunta.

Como o público era diversificado, procuramos compreender que tipo de atividades os participantes desenvolviam nas escolas de atuação e, como pode ser visto na Tabela 1, nem todos estavam diretamente em sala de aula. Ainda assim, 50% dos participantes, bolsistas do Pibid, atuam diretamente em sala de aula nas escolas básicas.

Tabela1- Relação das atividades desenvolvidas na escola pelos alunos Golden5

Atividade que desenvolve	Quantidade	Porcentagem
PIBID	15	50%
Não respondeu	6	20%
Apoio, atividade de extensão, palestras e projetos	1	16,65%
Professora	2	6,66%
Relatou sua experiência de quando era aluno do ensino fundamental	1	3,33%
Aplicação de testes	1	3,33%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

As instituições de atuação variavam, 24 participantes afirmaram trabalhar em escolas públicas e 1 atuava em uma Organização Não Governamental que oferece reforço escolar para alunos em condição de vulnerabilidade social.

Em geral, como os estudantes do Pibid de Pedagogia atuam nos primeiros anos do ensino fundamental, a maior parte da atuação dos participantes se dava neste nível de ensino.

1.2 Clima social em sala de aula, o que interfere?

Perguntamos aos participantes como eles percebiam o clima social da sala de aula em que atuavam. Para 27,90% dos participantes, as salas de aula em que atuavam apresentavam um bom clima social, para 11,62% somente às vezes e 11,62% apontaram que o clima social da sala de aula não era bom.

Foram solicitados aos cursistas sugestões para se criar um bom clima em sala de aula e as respostas foram diversas. Conforme a tabela 2.

Tabela 2- Relação das sugestões para se criar um bom clima em sala de aula
O que pode ser feito para criar um bom clima social? Quantidade Porcentagem



Interação entre todos	21	29,16%
Respeito entre todos	19	26,38%
Espaço para se expressar - harmônico	5	6,94%
Atividades diferenciadas – sair da rotina	4	5,55%
Valorização do indivíduo, cultura, conquistas.	4	5,55%
Trabalhar as diferenças	2	2,77%
Troca de saberes	2	2,77%
Ter e cumprir acordos/combinados/compromissos.	2	2,77%
Autonomia, individualidade, auto-estima.	2	2,77%
Desigualdades - problemas familiares - Diversidade sociocultural	2	2,77%
Promover socialização entre todos	2	2,77%
Compreensão	1	1,38%
Conhecer as expectativas dos alunos	1	1,38%
Esclarecimento do currículo	1	1,38%
Estabelecer papéis	1	1,38%
Estrutura física favorável	1	1,38%
Não incentivar disputa	1	1,38%
Postura mais energética do professor	1	1,38%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Diante da percepção dos participantes sobre o clima social escolar, solicitou-se aos participantes que respondessem o que, na opinião deles, poderia contribuir para melhorar o clima social na sala de aula. Destacaram-se: “a interação entre todos” 29,16%, o “respeito entre todos” 26,38% e a importância de um “espaço harmônico para se expressar” 6,94%.

Entendendo que a organização da sala de aula é fundamental para um clima social favorável perguntamos como geralmente as salas de aula são organizadas. Nas respostas constatamos que são predominantemente organizados em “Fileiras indianas” 55,31%; “eventualmente em círculos” 17,02% e 12,76% em “duplas.

Indagamos se os estudantes podem conversar entre si em sala de aula e 63,33% dos participantes afirmaram que “sim” e 33,33% disseram que os estudantes “não” podem conversar e um disse que os alunos só podem conversar no recreio e nas aulas de Educação Física. Então perguntamos quando eles podiam conversar.

Perguntamos se é permitido conversar em sala de aula e quando é permitido. Pode-se perceber que em relação à permissão de conversas em sala de aula, 19,98% mencionam que é permitido conversar “por algum tempo” entre os alunos em sala de aula, 13,33% mencionaram que é permitido conversar “quase o tempo todo – desde que não atrapalhem” e 6,66% disseram que é permitido conversar “nas atividades coletivas” e os demais apresentaram momentos específicos para conversar como: 10 minutos depois do recreio e no final da aula; Depois do recreio, durante atividades;



Enquanto a professora passa a matéria no quadro; Quando a atividade é livre; Quando não é aula de explicação; Segunda-feira 20 minutos no início da aula e Sexta-feira depois do recreio.

Tabela 3– Relação com atitudes do professor frente a interrupção de uma explicação

Aluno interrompe uma explicação, atitude do professor?	Quantidade	Porcentagem
Pede para esperar, não interromper, pede silêncio	14	46,66%
Caso seja uma dúvida coerente, explica.	12	40%
O estudante é advertido, fica de castigo na diretoria	2	6,66%
Deixa falar, para que aprendem a ouvir, depois dá sua opinião	2	6,66%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 3 apresenta as atitudes tomadas por professores quando a explicação de conteúdos em sala de aula é interrompida. Observou-se que entre as principais atitudes estão a de “pedir para esperar, não interromper e pedir silêncio” com 46,66% e 40% responderam que “caso seja uma dúvida coerente, ela explica”.

Sabemos que a relação do professor com aluno é fundamental no cotidiano escolar, nesse sentido perguntamos como é feito quando a professora se dirige ao aluno. De acordo com a tabela 4 podemos inferir que em relação a atitude do professor frente aos seus alunos em sala de aula, têm-se que as principais atitudes são: 28,20% “chama pelo nome e conversa”, que 23,07% dirige ao aluno de forma “autoritária – grita – voz alta - direta”, e que 20,51% se dirige aos alunos de forma “respeitosa – paciente – atenciosa”.

Tabela 4-Como o professor se dirige ao aluno

Quando o professor se dirige ao aluno, como é feito?	Quantidade	Porcentagem
Chama pelo nome e conversa	11	28,20%
Autoritário- Grita -Voz alta - Direto	9	23,07%
Respeitoso – Paciente - Atencioso	8	20,51%
Chama pelo nome chega perto para falar	5	12,82%
Carinhoso - Amoroso	4	10,25%
Não compreendemos o que foi dito	2	5,12%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito.

As estratégias para fomentar relações positivas são essenciais. Segundo 90% dos alunos do curso Golden5, existem tais estratégias e 10% consideram que não existem tais estratégias.

Tabela 5- Relação das estratégias para fomentar relações positivas, existindo ou não

Se existem, quais são?	Quant.	%	Se não, por quê?	Quant.	%
-------------------------------	---------------	----------	-------------------------	---------------	----------



Trabalho em grupo	19	Atividades focam o individual	1	3,33%
Diálogo	11	Os trabalhos não têm esse caráter	1	3,33%
Cooperação e companheirismo	9	Não utilizam metodologias para esse fim, as atividades focam o individual	1	3,33%
Atividades específicas para essas finalidades	5			
Valorização do indivíduo (aproximação, interesse)	4			
Atividades recreativas	3			
Respeito	3			
Combinados	2			
Evitar mudar o tom de voz	1			

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Ao questionarmos quais as estratégias para fomentar relações positivas em sala de aula, destacaram-se: “o trabalho em grupo” 19%; o “diálogo” 11% e a “cooperação e companheirismo” com 9%.

Já em relação aos alunos que mencionaram que não existem estratégias para fomentar relações positivas em sala de aula, 3,33% citaram que os motivos são: que as atividades desenvolvidas focam o individual do aluno, que os trabalhos não tem esse caráter e que as metodologias não são usadas para esse fim, que elas são focadas para o individual.

Tabela 6—Atitude do professor, frente a uma boa conduta de um aluno que apresenta continuamente comportamento indisciplinado

Atitude do professor	Quantidade	Porcentagem
Elogia	17	48,57%
Nota: Não compreendemos o que foi dito	7	20%
Reforça a conduta boa	5	14,28%
Questiona	2	5,71%
Chama atenção	1	2,85%
Comenta	1	2,85%
Incentiva o comportamento	1	2,85%
NR	1	2,85%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito; NR: não respondeu.

A Tabela 6 apresenta a relação com as atitudes dos professores apontadas pelos alunos do curso Golden5. Entre as atitudes dos professores frente a uma boa conduta de aluno que apresenta continuamente comportamento indisciplinado, destacaram-se: o elogio com



48,57%, 20% que não compreendemos o que foi dito e 14,28% que reforça a conduta tomada pelos alunos.

Ao questionar se “Os estudantes levam “Para casa” e se podem escolher?” Pode-se observar que em relação às atividades “Para Casa” e a escolha da mesma, tem-se que 86,66% mencionam que “sim, que os alunos levam “Para casa”, mas não podem escolher as atividades a serem realizadas”, 6,66% também responderam “sim e que às vezes pedem para levar livros de história infantil” e por fim, os demais que somam 6,66% cada em que foi mencionado que “sim e que às vezes os alunos podem escolher as atividades” e “não responderam ao questionário”.

Tabela 7-Quem define os componentes dos grupos de trabalho

Quem define os componentes dos grupos?	Quantidade	Porcentagem
Alunos	22	48,88%
Professor	21	46,66%
Sorteio	1	2,22%
NR	1	2,22%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Quando são realizados trabalhos em grupos em sala de aula, os componentes dos grupos são definidos conforme a informação da Tabela 10 acima: 48,88% pelos próprios alunos, 46,66% pelo professor e 2,22% são definidos por sorteio e 2,22% não responderam ao questionário.

Tabela 8- Relação dos motivos/justificativas de definição de grupos de trabalho

Por quê?	Quantidade	Porcentagem
Separar os indisciplinados	5	26,31%
Promover interação	4	21,05%
Porque são crianças muito pequenas	3	15,78%
De acordo com os resultados esperados	1	5,26%
Equilibrar o nível do rendimento	1	5,26%
Evitar indisciplina	1	5,26%
Evitar reclamações por parte dos alunos	1	5,26%
Melhor organização	1	5,26%
Para não ocorrer exclusão	1	5,26%
Promover autonomia	1	5,26%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 8 apresenta a relação das justificativas para a definição dos grupos de trabalho em sala de aula, destacando-se “separar os indisciplinados” com 26,31%, “promover interação” com 21,05% e “porque são crianças muito pequenas” com 15,78%.

Tabela 9–Avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes



Como é avaliado o processo do aluno?	Quantidade	Porcentagem
Provas	15	28,84%
Atividades	13	25%
Avaliações	8	15,38%
Trabalhos	6	11,53%
NR	2	3,84%
Observação	2	3,84%
Trabalhos	2	3,84%
Anotações	1	1,92%
Conduta	1	1,92%
Nota: Não compreendemos o que foi dito	1	1,92%
Perguntas	1	1,92%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito.

Conforme a Tabela 9 pode-se inferir em relação ao processo de avaliação dos alunos destacou-se as provas com 28,84%, atividades com 25% e avaliações com 15,38%.

Perguntamos se “é permitido contar piada em sala de aula”, tem-se que para 36,66% não é permitido contar piadas em sala de aula, para 33,33% é permitido, mas essa permissão está condicionada ao tipo de piada. Os demais responderam sim para 3,33% e 26,66% não responderam ao questionário.

Ao questionarmos como ocorre a escolha de como realizar as tarefas pelos alunos, para 66,66% dos alunos não existe possibilidade de escolher como realizar as tarefas, já para 23,33% essa possibilidade existe, sendo que destas, dois casos mencionaram que podem escolher “em dupla, grupo ou individual” e “Procurar com os pais, internet, livros”. Já 10% não responderam ao questionário.

Tabela 10– Relação das opções para resolução de conflitos

O que é feito para resolução de conflitos?	Quantidade	Porcentagem
Conversar – diálogo – Ouvir	16	27,11%
Encaminha para a direção	14	23,72%
Convocar os pais/familiares	9	15,25%
Repreensão - Chamar atenção - Medidas coercitivas	7	11,86%
Manda pedir desculpas	3	5,08%
Abraçar	2	3,38%
Separa	2	3,38%
Conter a confusão	1	1,69%
Exclusão	1	1,69%
Expulsão	1	1,69%
Maneira harmoniosa	1	1,69%
Pede silêncio	1	1,69%



Professor resolve	1	1,69%
-------------------	---	-------

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 10 apresenta as opções citadas para a resolução de conflitos em sala de aula, os destaques mencionaram que 27,11% utilizam “a conversa, o diálogo e o ouvir”, 23,72% encaminha para a direção e 15,25% convocam os pais/familiares.

Tabela 11–Há tempo destinado para falar temas não escolares na sala de aula?

Existe tempo para conversa de temas não escolares em sala?	Quantidade	Porcentagem
Não	15	50%
Sim	12	40%
NR	3	10%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

NR – Não respondeu.

Conforme as informações da Tabela 11 para 50% das respostas não há tempo destinado na sala de aula para falar de temas não escolares, para 40% existe esse tempo e 10% não responderam ao questionário.

Tabela 12– Relação dos principais conteúdos das comunicações feita aos pais/ responsáveis

Principais conteúdos comunicados aos pais?	Quantidade	Porcentagem
Comportamento – Indisciplina – Disciplina – Conduta	22	37,28%
Rendimento escolar – Notas – Avaliações – Atividades - Atividades não feitas	13	22,03%
Desenvolvimento - Pontos positivos – Dificuldades - Problemas de aprendizagem - Problemas de relacionamento	9	15,25%
Informação – Avisos	5	8,47%
NR	4	6,77%
Reclamações	3	5,08%
Reuniões	2	3,38%
Não compreendemos o que foi dito	1	1,69%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nota: Não compreendemos o que foi dito; NR – Não respondeu.

De acordo com as informações da Tabela 12, pode-se inferir que entre os principais conteúdos de comunicação feitos aos pais e/ou responsáveis destacaram-se: o “comportamento – indisciplina - disciplina e conduta” com 37,28%, o rendimento escolar – notas – avaliações – atividades e atividades não feitas” com 22,03% e com 15,25% o



“desenvolvimento – os pontos positivos – dificuldades - problemas de aprendizagem - problemas de relacionamento” como principal conteúdo comunicado aos pais.

Ao questionarmos sobre o clima social prioritário da sala de aula foi definido por 45,16% como clima de colaboração, 41,93% como clima de cooperação, 9,67% pelo clima de competição e 3,22% não responderam ao questionário.

1.3 Significação e Contribuições do curso Golden5 aos seus cursistas.

O segundo questionário foi aplicado no último encontro do curso Golden5, no fim das atividades. Este teve por objetivo investigar quais teriam sido as áreas mais significativas para os cursistas, de quais se lembraram, se estes haviam aplicado alguma atividade proposta e que avaliações faziam desta aplicação e dos efeitos obtidos ou não. Além de buscar compreender quais conhecimentos teóricos estes alunos teriam adquirido e quais contribuições o curso acrescentou na prática docente dos mesmos. Os questionários foram aplicados aos 12 alunos presentes ao final do encontro, sendo respondido de forma anônima e voluntária.

Dentre os alunos do curso, 75% participaram de 4 encontros, enquanto 25% dos alunos participaram de 3 encontros, dentro do total dos 4 encontros oferecidos.

Tabela 13- Relação dos temas trabalhados no curso Golden5 selecionados pelos alunos

Temas selecionados	Quantidade	Porcentagem
Relação professor - aluno	4	9,30%
Aprendizado / aprendizagem ajustada	3	6,97%
Dinâmicas de grupo	2	4,65%
Diversidade	2	4,65%
Não rotulação	2	4,65%
O professor que resolve o problema	2	4,65%
Relação família X escola	2	4,65%
Aluno participativo e ativo	1	2,32%
Apoio	1	2,32%
Atividades elaboradas	1	2,32%
Aulas	1	2,32%
Autonomia do aluno	1	2,32%
Bom clima social	1	2,32%
Chamar pelo nome	1	2,32%
Comportamento em sala de aula	1	2,32%
Construir relações	1	2,32%
Conversar com o aluno	1	2,32%
Expectativa positiva	1	2,32%
Facilitação	1	2,32%
Favorecer a integração	1	2,32%
Feedback	1	2,32%
Gestão	1	2,32%



Golden	1	2,32%
Interação.	1	2,32%
Interesse	1	2,32%
Intervenção positiva do professor	1	2,32%
Motivação do professor	1	2,32%
Potencialidades	1	2,32%
Relação de parceria,	1	2,32%
Relação familiar	1	2,32%
Relação positiva	1	2,32%
Trabalho do professor dentro da sala de aula	1	2,32%
valorização do aluno	1	2,32%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Conforme a Tabela 13 acima se percebe quais foram os temas apontados pelos alunos Golden5, como temas mais relevantes, podendo destacar com: 9,30% mencionam a relação professor – aluno como ação mais importante para se alcançar um bom clima social em sala de aula e 6,97% apontam o aprendizado / aprendizagem ajustada. Os demais apontaram temas diversos.

Tabela 14-O aluno do curso aplicou algo que aprendeu neste curso?

Se Sim, o que achou? Se Não, Porque?	Quantidade	Porcentagem
Todos mostraram interesse	2	6,66%
Alunos participaram sem medo de errar	1	3,33%
Aprenderam juntos	1	3,33%
Gerou maior participação e motivação dos alunos	1	3,33%
Orientação motivacional	1	3,33%
Dinâmica	1	3,33%
Não julgamento	1	3,33%
Elogio	1	3,33%
Estreitou relação professor - aluno	1	3,33%
Constrói relações / construção e estreitamento	1	3,33%
Total do Sim	6	50%
Não estava de regência/sala de aula/escola neste período	3	50%
Não teve oportunidade	2	33,33%
Não necessitou de intervenções	1	16,66%
Total do Não	6	50%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 14 apresenta que 50% dos alunos aplicaram algo que aprenderam no curso Golden5 e os outros 50% dos alunos não aplicaram os conhecimentos adquiridos no curso. Os motivos para a não aplicação foram: pois não estavam



em regência, em sala de aula ou em escola nesse período com 50%, 33,33% mencionaram que não tiveram oportunidades e 16,66% mencionaram que não necessitou fazer intervenções. Já para os alunos que aplicaram as intervenções apresentadas pelo curso, 20% mencionou que todos envolvidos no processo mostraram interesse e que 16,66% mencionaram que os alunos participaram sem medo de errar, que aprenderam juntos, que tais intervenções geraram maior participação e motivação dos alunos, orientação motivacional, dinâmica, não julgamento, elogio, estreitou a relação entre professor – aluno e construiu relações.

Tabela 15-Sugestões com relação ao Curso Golden5

Sugestões	Quantidade	Porcentagem
Duração maior do curso.	6	26,08%
Aprofundar	5	21,73%
Intervalos menores entre os encontros	3	13,04%
Continuidade	2	8,69%
Em um espaço (lugar) maior	2	8,69%
Curso durante uma única semana	1	4,34%
Divulgação com maior antecedência	1	4,34%
Divulgação maior	1	4,34%
Melhor sistematização dos conteúdos	1	4,34%
Tempo maior de cada encontro	1	4,34%

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

De acordo com a Tabela 15 pode-se inferir que entre as sugestões destacadas estão: 26,08% que sugeriram uma duração maior do curso, 21,73% sugeriram aprofundamento nos temas estudados e 13,04% apontaram como sugestões que os intervalos sejam menores entre os encontros.

Os resultados apontam que os estudantes do curso Golden5, que estão envolvidos em escolas com problemas de comportamentos, de convivência, dentre outros que aplicaram as atividades aprendidas no curso avaliaram positivamente os efeitos destas, mas sentiram necessidade de maior tempo de aprofundamento, já que o curso foi de curta duração.

A partir dos resultados, preliminares alcançados podemos afirmar que um curso Golden5” com duração e aprofundamento maior, teria maiores probabilidades em possibilitar o professor criar estratégias para um ambiente de aprendizagem mais agradável e eficaz na sala de aula. Afinal, o curso contribui significativamente para formação de professores, conseqüentemente para sua prática pedagógica.

Referências Bibliográficas:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. São Paulo: Atlas,2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portal Golden5. Disponível em: <http://www.golden5.org/golden5/> Acessado: 22/06/2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br